

Venâncio, Fernando

(1944 -)



Fernando Venâncio pertence ao grupo de intelectuais portugueses que se situam na fronteira entre o mundo académico, como professor universitário e crítico literário, e o mundo da criação literária. Este escritor português, em permanente «deslocação», nasceu em Mértola em 1944 e frequentou os estudos primários em Lisboa e o ensino secundário no Seminário da Falperra em Braga. Estudou Filosofia em Vila Nova de Ourém e Teologia em Lisboa.

A sua primeira «deslocação», para fora do país, iniciou-se em 1970 através da sua «fuga» para a Holanda depois de ter sido destacado como oficial militar na Guiné, o que seria, segundo ele, uma aventura indesejável com «alguns aspectos de suicídio». Assim, fixou-se em Amsterdão, sem perder o contacto com Portugal, vindo a licenciar-se em Linguística Geral na Universidade da capital holandesa em 1976. Dois anos depois, começou a sua actividade académica no Departamento de Estudos Portugueses em Nimega. Em 1984, transitou para a Universidade de Utreque, regressando, em 1988, à Universidade de Amesterdão, onde se doutorou em 1995 com a dissertação *Estilo e Preconceito. A Língua Literária em Portugal na Época de Castilho* (1998). Traduziu do neerlandês a colectânea de poesia *Uma Migalha na Saia do Universo* (1997) e *Um Almoço de Negócios em Sintra* (1999) de Gerrit Komrij. Tem colaborado como cronista e crítico literário em várias publicações, das quais se destacam o *Jornal de Letras*, as revistas *Ler* e *Colóquio/Letras* e o jornal *Expresso*.

Como crítico literário esteve no centro de uma polémica, em 2001, com Eduardo Prado Coelho e Eduardo Pitta, entre outros, onde se esgrimiram argumentos sobre ensaísmo e crítica literária com troca de palavras pouco usuais na pacata *intelligentsia* portuguesa.

A sua relação com o tema da «deslocação» na criação literária, iniciou-se precisamente com a publicação de *Quem Inventou Marrocos*. Sendo admirador e visitante assíduo deste país do Magreb, Fernando Venâncio escreveu três diários de viagem, datados de 1988, 2001 e 2002, que se reuniram nesta obra publicada em 2004, enriquecendo a bibliografia dos relatos

Venâncio, Fernando

portugueses de viagens no espaço marroquino. Embora possamos encontrar uma linha de continuidade com os anteriores relatos, nomeadamente no que diz respeito aos temas, tal como, o pitoresco, “a cor local”, a “evocação do passado português em Marrocos” e “a peregrinação às praças portuguesas no norte de “Africa”, a verdade é que esta obra de Fernando Venâncio traz, inegavelmente, um cariz inovador ao discurso narrativo (Suisse, 2006). O narrador-personagem de *Quem Inventou Marrocos* actua com representações prévias, imagens que pretende confrontar com uma percepção em directo, ou seja, serve-se da sua viagem para realizar um movimento simbólico de aproximação ao espaço do Outro (Leal, 2006).

Passagens

Portugal, Holanda, Marrocos.

Citações

Em Amesterdão, é-me habitual topar no olhar de marroquinos a pergunta de se não serei um deles. De resto, orgulha-me pensar que remotos avós meus atravessam o Estreito e foram fazer de Mértola uma terra que se visse. (*Quem inventou Marrocos*, 17).

Estranha coisa: a persistente imaginação lusitana, e o filme de Oliveira, colocam-na no deserto, quando o deserto dista centros de quilómetros daqui. Toda a metade norte de Marrocos é verde, bem mais verde do que nosso, esse, sim desértico, Alentejo. (idem, 39).

Calhou-me hoje um dia português. Os nossos ancestrais andaram fortificando a costa de África, e deixaram feitas em Mazagão (actual El-Jedida, “A Nova”) e em Azamor valentes praças.” (Idem, 23). “Ifrane fica a cinquenta quilómetros de Fez, para sul, mas entra-se, aí, num outro país. É a cidade mais elevada, a 1650m, e por certo a mais moderna de Marrocos.

Venâncio, Fernando

Pela arquitectura, pela altitude e vegetação, e já agora pela temperatura e pela limpeza, pode imaginar-se a gente na Suíça. (...) Foi em Ifrane que a cooperação árabe ergueu uma universidade, a de Al Akhawayn, 'Os Irmãos', de excelente fama, onde a língua corrente é o inglês... (idem: 48).

Bibliografia Ativa Seleccionada

VENÂNCIO, Fernando (2001), *El rei no Porto*, Porto, Edições Asa.

— (2004), *Quem inventou Marrocos*, Gaia, Editora Ausência.

— (2008), *Último Minuete em Lisboa*, Lisboa, Assírio & Alvim.

Bibliografia Crítica Seleccionada

LEAL, Maria Luísa (2006), «Mais denso que a água e com escasso poder flutuação: questões de focalização narrativa na tragédia do Estreito de Gibraltar» in *Cadernos de Literatura Comparada 14/15: Textos e mundos em deslocação*, Tomo 1. Porto, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa / Edições Afrontamento.

SUISSE, Abdelilah (2006), «Estereótipos de Marrocos nos relatos portugueses de viagens» in *Cadernos de Literatura Comparada 14/15: Textos e mundos em deslocação*, Tomo 1. Porto, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa / Edições Afrontamento.

— (2008), «Continuidade e descontinuidade em Quem inventou Marrocos de Fernando Venâncio» in *Cadernos de Literatura Comparada 18: Viagens*. Porto, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa / Edições Afrontamento.

Abdelilah Suisse (2009/04/17)